



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Administrador: ARTUR BASTO — Telefone, 8452
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director, Editor e Proprietário:
P.º Alfredo Martins da Rocha

Redactores Principais:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS — Telef. 8451
JOSÉ TEIXEIRA — Telef. 8418

NATAL DOS POBRES

Por A. Rocha Martins

Simpática e cativante campanha que, todos os anos, promove, no Distrito, o ilustre Governador Civil de Braga, a campanha do Natal em favor dos pobres.

Nunca o homem se afirma tão grande como no momento em que trabalha e se esforça em favor da desventura alheia.

Assim manifesta a beleza incomparável dos seus sentimentos de caridade e de piedosa compaixão para com os que a fortuna não bafejou e vivem, por isso, com as maiores dificuldades, estorcendo-se, por vezes, nos braços duros da mais cruel miséria.

São muitos os lares onde a desdita projectou a sua sombra e onde a realidade da miséria se tornou um facto.

Cumprido ao homem civilizado e cristão abrir as portas da sua alma e generosamente acudir aos gritos lancinantes dos que sofrem, e, ao mesmo tempo, tanto quanto lhe seja possível, ajudar com a esmola ou o trabalho, a mitigar esse sofrimento. O sofrimento do homem deve ser o sofrimento da humanidade.

Assim o compreende, com superior intuição, o distinto Governador Civil de Braga, levando a efeito, todos os anos por alturas do Natal — quadra mística do amor cristão — esta campanha, tão necessária nos dias em que vivemos, de acordar todos os que podem em favor dos que precisam.

Manifestação viva de cristianismo sincero é esta cruzada do bem impulsionada pelo primeiro Magistrado do Distrito que virá, sem dúvida, enxugar muitas lágrimas de pranto aflitivo e tranquilizar tantos lares em vésperas sombrias de sinistras tragédias.

Ninguém ignora o tormento dilacerante em que vivem muitos lares da nossa terra. E a fome, quase sempre má conselheira, impele o homem que não esteja couraçado dum sólida formação moral, para o abismo da desgraça e do crime. Por isso, não podemos deixar de clamar bem alto o nosso louvor à feliz iniciativa do Senhor Governador Civil do Distrito, interpretando dum maneira tão prática e tão actual um dos problemas mais graves e mais prementes da hora crucial em que vivemos.

Precisa do auxílio de todos os que Deus favoreceu com bens deste mundo e carece, ainda, da simpatia acolhedora de todos os bracarenses e de todo o Distrito para que essa Cruzada tão bela e, ao mesmo tempo, tão comovedora, possa traduzir-se numa alta e consoladora realidade em favor dos desprotegidos...

Nós, os que nos habituamos a olhar com independência os problemas políticos e que sempre sabemos fazer justiça a quem trabalha, não podemos deixar de, publicamente e com sinceridade, manifestar a nossa convencida homenagem à obra notável levada a efeito pelo distinto magistrado e fidalgo português Major Armando Nery Teixeira.

A sua obra grandiosa será apreciada devidamente no futuro mas, tem de ser, desde já, sob pena de ingratidão e injustiça, reconhecida por quantos anseiam o progresso do Distrito. Esta Cruzada há-de ser, com certeza, coroada do melhor êxito até porque nasceu sob a carinhosa inspiração dos nobres sentimentos de caridade cristã.

Todos os que podem contribuir com o seu esforço e com as suas dádivas para assim minorar o sofrer de muitos desventurados.

Bem haja o Senhor Governador Civil por tão benéfica atitude que os homens não-de certamente agradecer mas que Deus não deixará sem prémio.

DE OITO EM OITO DIAS

Política Local

Barcelos é, no dizer de alguém, a terra mais bonita do mundo! À parte o exagero que representa a afirmação denota, todavia, o muito que os barcelenses querem à sua terra, como a desejariam ver grande e próspera a rivalizar com todas as terras da sua igualha.

E, concordemos, desde já, que algo se tem feito nestes últimos anos da administração pública para a sua valorização e desenvolvimento. Deve-se muito à contribuição da actual reacção Municipal, da presidência do Snr. Dr. Mário Norton que, não sendo de Barcelos, ao seu progresso tem dedicado muito do seu esforço e da sua inteligência. É indispensável que afirmemos isto, já o temos escrito aqui e noutros lugares por onde se espalha a nossa actividade jornalística.

Mas se esta afirmação não merece desmentido por parte dos barcelenses, é certo, porém, que nem tudo tem caminhado de feição aos seus interesses no campo político.

Os barcelenses vivem divididos em sectores, pertencendo à mesma política, comungando no mesmo ideal, descuram a colaboração colectiva que é necessária e absolutamente indispensável ao progresso de Barcelos. Não caberá totalmente a culpa aos munícipes, embora não estejam, de todo, isentos dela; mas às entidades oficiais que nada têm feito para unir os barcelenses. Não nos compete indicar o caminho a seguir, nesta hora de suma importância para a terra, em que vai ser eleita, para gerir os destinos locais, uma nova comissão administrativa da Câmara Municipal. Mas há muito que fazer, há que ligar mais importância a esse pormenor valioso de unir a família barcelense, para que to-

(Continua na página 6)

DE INTERESSE CONCELHIO

Por Joaquim Paes de Villasboas

Várias perguntas me têm sido feitas, significativas de insuficiência dos esclarecimentos a que foi dada amável hospitalidade nas colunas do *Jornal de Barcelos*. Como de interesse público se trata, cumpre-me dar-lhes devida satisfação.

O mandato dos vereadores, que constituem a Câmara Municipal, é conferido, exclusivamente, pelos munícipes, por via do Conselho Municipal, constituído pelas representações das actividades concelhias.

É esta representação incontestavelmente mais verdadeira, mais responsável, do que a do voto inorgânico da massa geral dos habitantes eleitores.

Representantes dos agregados familiares são os vogais do Conselho Municipal eleitos pelas juntas de freguesia, que os chefes de família elegeram. Representantes das actividades agrícolas são o designado pelo Grémio da Lavoura e os eleitos pelas Casas do Povo. As actividades comerciais e o trabalho fabril, a assistência e as profissões intelectuais, igualmente elegem os seus representantes.

Estão, assim, devidamente representados os elementos constitutivos do agregado municipal.

(Continua na página 2)



Major Nery Teixeira

Ilustre Governador Civil do Distrito e promotor da simpática campanha «NATAL DOS POBRES».

Crónica Religiosa

XXVI Domingo e últ. depois do Pentecostes

EVANGELHO: — «Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos: Quando virdes a abominação da desolação, anunciada pelo Profeta Daniel, reinando no lugar santo, que aquele que lê, entenda: então, aqueles que estão na Judeia, fujam para as montanhas; aquele que se achar em cima do telhado, não desça para ir buscar qualquer coisa a casa; e aquele que estiver nos campos, não volte a casa para procurar algum vestido. Ai das mulheres que estiverem prestes a ser mães, ou a amamentar seus filhos, nesses dias! Rogai ao Senhor que a vossa fuga não seja nem no inverno, nem em o sábado; pois a aflicção será tão grande que não houve coisa semelhante desde o princípio do mundo até ao presente, como não haverá nunca mais; e, se esses dias não fossem abreviados (e sê-lo-ão em atenção aos escolhidos), ninguém seria salvo. Então, se alguém vos disser: o Cristo está aqui, ou está acolá, não acrediteis; pois que aparecerão falsos cristos e falsos profetas, que praticarão grandes maravilhas e prodígios até mesmo seduzirem (se tal fora possível) os próprios escolhidos. Eu vo-lo anuncio desde já. Se, pois, vos disserem: o Cristo está no deserto, não saiais; ou se vos disserem: ei-lo aqui, no lugar mais retirado de casa, não acrediteis também; pois, assim como o relâmpago parte do Oriente e brilha até ao Ocidente, assim será, também, a vinda do Filho do homem. Em qualquer lugar em que estiver o cadáver, aí se reunirão as águias. Imediatamente, após a tribulação destes dias, o sol se obscurecerá, a lua não projectará luz, as estrelas cairão do céu e os poderes dos céus serão abalados. E aparecerá no céu o sinal do Filho do homem e todas as tribos da terra se lamentarão: e verão o Filho do homem sobre as nuvens do céu, revestido de grande poder e magestade! Ele enviará os seus anjos, que farão retinir a trombeta em som estridente, e logo convocarão os escolhidos dos quatro ventos, desde uma extremidade dos céus até à outra! Compreendi isto por esta parábola, tirada da figueira: quando os seus ramos estão tenros e as folhas começam a despontar, conheceis que está próximo o estio; assim também, quando virdes todas estas coisas, sabereis que o Filho do homem está próximo, que está à porta. Em verdade vos digo: Esta geração não passará sem que isto aconteça. Passarão o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão!

Comentário

pelo P.^o ALBERTO

O Mestre Divino, de olhos postos no futuro e o rosto docemente iluminado de claridades celestes, fala aos seus discípulos ao agonizar doente daquela tarde palestiniana...

O céu, onde a lua rutilava meigamente, apresentava-se agora muito límpido e cravejado de estrelas; há pouco, ainda, coberto de nuvens precursoras de tempestade.

Lá, ao fundo, recortava-se a silhueta do Templo e, no vasto campo circunjacente, a sombra macabra das árvores e dos cedros...

No silêncio da noite melhor se ouvia a canção murmurante da torrente do Cedrão, aumentadas pelas últimas chuvas.

Aquele cenário, misterioso e límpido, ao mesmo tempo, casava-se admiravelmente com a doutrina que o Divino Jesus ia ensinar naquele momento.

Doutrina contundente e aterradora, pois, era o anúncio do fim do mundo, simbolizado concretamente na terrível destruição de Jerusalém e do seu Templo magnífico.

Doutrina clara por sair da boca do Mestre, cujos ensinamentos tinham o misterioso condão de ser apreendidos por todas as inteligências,

desde as mais agudas e cultivadas às menos fáceis e ingenuas.

Doutrina tão misteriosa, ao mesmo tempo, pela aparente impossibilidade de confirmação que deixou no olhar dos Apóstolos a bailar uma dúvida inquietante. E sem que eles a manifestassem por palavras o Mestre Divino remata a sua pregação, viva e dramática, com estas palavras afirmativas: «passarão os céus e a terra mas, as minhas palavras não passarão!»

Prova iniludível da veracidade de quanto lhes havia dito naquela hora melancólica e profética do fim da tarde, quando os últimos fumos do crepúsculo já cediam às primeiras trevas da noite.

Basta debruçarmo-nos sobre o evangelho, ler e meditar as suas palavras vibrantes e incisivas, para avaliarmos logo a grandeza e transcendência de tais ensinamentos.

Receamos até fazer qualquer comentário, por mais ligeiro que seja, a este pedacinho da sagrada escritura.

Quem saberá dizer, com mais dramatismo e viveza, o que há-de ser esse dia final — o dia da ira — simbolizado na tragédia indescritível da desgraçada Jerusalém?!...

Quem poderá pintar, de cores mais expressivas, o desabar dos mundos, e emudecer da natureza e o ocaso das estrelas?!...

Para o Brasil

Embarcou para o Rio de Janeiro depois de demorada visita à sua família nesta cidade, o Sr. António Rodrigues de Sousa, que se fez acompanhar de sua esposa e gentis filhas.

Boa viagem e que breve volte à sua pátria.

Para a Espanha

Em viagem de turismo seguiu para terras de Espanha o nosso querido amigo e colaborador Sr. Dr. Manuel Henriques Moreira, que se fez acompanhar de sua esposa, e pai.

Na companhia dos ilustres viajantes seguiu, também, a Sr.^a Dr.^a D. Maria Angelina Correia, médica muita distinta. Boa viagem.

Dr. Alberto de Carvalho

Acaba de ser nomeado Vice-Reitor do Liceu de Viana do Castelo, o nosso ilustre conterrâneo e assinante Sr. Dr. Alberto de Carvalho, a quem, por tal motivo, apresentamos cordeais cumprimentos.


PARTEIRA e ENFERMEIRA
Laurinda da Silva Vieira
 com larga prática dos Hospitais
 e Maternidades de Coimbra
 Rua da Madalena, 10
 (DEFRENTE A CAPELA DE S. JOSÉ)

Ninguém poderá apontar ao homem, com mais certeza, com mais luz, essa hora solene e tremenda do juízo final!

Esse momento augusto em que toda a humanidade, ao som duma trombeta, há-de comparecer perante o Divino Juiz, para dar contas da sua vida.

Nada ficará oculto à vista de Deus e dos homens nessa hora de claridades infinitas e tudo será pesado devidamente, para com justiça, ser castigado ou premiado.

Fazer comentários a esta página inenarrável do evangelho do último Domingo do Pentecostes não é seguramente esclarecer doutrina, mas será, com certeza, lançar confusão na alma dos meus leitores.

Por isso, preferimos calar tudo quanto gostaríamos dizer para, numa meditação piedosa, nos recolhermos a ouvir os ensinamentos inesgotáveis desta pregação de Jesus.

O único comentário que nos atrevemos a fazer é este: leitor amigo, pensa muito a sério no juízo final. Tudo aparecerá diante de Deus para ter prémio ou condenação. Nada ficará oculto. E permite que te faça esta pergunta: valerá a pena viver neste mundo a praticar o mal, ainda mesmo, quando os homens não conheçam esse mal?

DE INTERESSE CONCELHIO

(Continuação da página 1)

E, embora elejam a Câmara Municipal por escrutínio secreto, o voto não é anónimo sem a responsabilidade moral que a opinião pública pode ver facilmente numa limitada dúzia de pessoas.

O mandato do presidente da Câmara é de outra origem. É conferido pelo Governo da Nação por intermédio do Ministro do Interior.

São, pois, os mandatos, de mandantes diferentes, conferidos sem qualquer dependência um do outro.

Os vereadores, que constituem a Câmara Municipal, são mandatários dos munícipes.

O presidente da Câmara é mandatário do Governo.

O mandato dos vereadores é conferido por 4 anos.

O mandato do presidente é conferido por 6 anos.

Por mero acaso podem coincidir, ou quase coincidir o princípio ou o termo dos mandatos.

Mas, sendo um deles de seis anos, e o outro de quatro, caso corrente será o de um presidente de Câmara presidir a duas vereações, como o de uma vereação servir com dois presidentes.

Ao fim do sexénio pode ser o presidente reconduzido por igual período ou fracção dele.

Mas nisto nada intervêm os munícipes, são actos governativos, propostas de governadores civis, portarias do Ministro do Interior.

Também, por outro lado, a escolha dos vereadores é acto de libérrima vontade dos munícipes, representados pelo Conselho Municipal.

Ao presidente cumpre, como delegado, que é, do Governo, presidir e velar pela observância rigorosa da letra e espírito da lei.

O Cód. Adm. preceitua com clareza, definindo com precisão os direitos, deveres e atribuições.

No antecedente regime de mo-liberal, apenas com variantes de pormenor, as câmaras municipais eram eleitas por sufrágio directo e inorgânico dos munícipes.

Estes elegiam os vereadores que, entre si, elegiam o presidente, que vereador também era. O mandato era o mesmo.

Na prática, o partido, pela sua dirigência local, escolhia o candidato a presidência, e, de acordo com este, designava os restantes candidatos a vereadores, assim formando a lista.

Por isso, vulgarmente se dizia: «a câmara de F...».

Era, pois, o mesmo mandato. Muitos erros do tal regime, e falta de suficiente esclarecimento público provinciano quanto ao actualmente vigente, são a causa de tantos e tão perniciosos equívocos e, também, das perguntas a que estou respondendo.

Durante quase um século, por necessidade vital da orgânica constitucional partidária, os partidos tiveram de cultivar a chamada politiquice que, nos meios provincianos, teria de atingir o maior grau.

Menos de um quarto de século, e, ainda menos, treze escassos anos de vigência da actual orgânica administrativa, é muito pouco tempo para que os vícios tenham de todo desaparecido, tanto mais quanto tais vícios favorecem mesquinhos interesses ou vaidadesinhas que, na observância das normas do sistema vigente e da sua ética tais sentimentos não podiam encontrar clima.

As sobrevivências de politiquice, com a falta de escrupulos que é sua característica, têm expedientes quase ilimitados.

Mas, em sistema de sufrágio inorgânico, de eleitorado anónimo de todo o concelho, os manejos eram incontavelmente mais fáceis, do que possíveis em reduzido eleitorado de uma dúzia de pessoas, que toda a gente vê individualizadas e seleccionadas com as suas personalidades representativas e responsáveis.

Não é ousadia, portanto, afirmar-se que o sistema actual de eleição da Câmara Municipal oferece muito mais garantias de acerto na escolha, e têm os eleitores incomensuravelmente mais garantida a independência do seu voto, como também se lhes apresenta mais corporizada a noção das responsabilidades desse voto.

Suponho ter dado devida resposta às perguntas ou solicitações de esclarecimento complementares.

Há mais um, respeitante ao funcionário Chefe de Secretaria da Câmara Municipal, que muita gente ignora ser um funcionário da Direcção Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, com atribuições e intervenções designadas na lei, e cuja assinatura de responsabilidade é, em vários casos, condição legalmente indispensável, além da assinatura do próprio presidente.

É, pois, cargo semelhante ao dos antigos secretários. Semelhante, apenas, porque é diferente.

E, já que ao assunto tive de vir novamente, repetirei que, com criteriosa independência e noção exacta das responsabilidades, com vistas exclusivamente postas no bem

Mundanismo

Aniversários

Fizeram anos durante a semana última:

Na 5.^a: — As Snr.^{as} D. Maria da Paz Fernandes de Faria, D. Júlia Matos Lopes de Almeida e o menino António Miguel, filho do nosso assinante Snr. Cristiano Coutinho.

No sáb.: — A Snr.^a D. Adelaide Lemos, a menina Maria Fernanda Mendes de Sousa Basto e o Snr. Dr. Joaquim Furtado Martins, nosso prezado amigo e distinto causidico local.

No dom.: — Os Snrs. Ave-lino Afonso Roriz Pereira e António Meira.

Na 3.^a-feira: — A Sr.^a D. Maria Antonieta Nunes Hall, D. Maria Luiza Fortuna de Carvalho e os Snrs. Arnaldo Salazar e António Ferreira Miranda.

Na 4.^a-feira: — O Snr. Agostinho Varanda Reis, professor liceal, nesta cidade.

Durante esta semana:

Hoje: — A Snr.^a D. Maria dos Prazeres Neiva Veloso.
Amanhã: — As Sr.^{as} D. Maria de Lourdes Matos Viana Lo-

pes Correia e D. Maria Berta de Castro Ferreira, e o Senhor António Carvalho de Figueiredo.

Sábado: — A Snr.^a D. Regina Pacheco.

Dom.: — As Snr.^{as} D. Adélia Cacilda d'Oliveira Esteves, D. Maria Manuela de Faria Duarte e D. Maria do Carmo dos Santos Martins da Silva Correia.

Na terça-feira: — O Sr. Emílio Rodrigues Moreira.

Na 4.^a-feira: — A Sr.^a D. Maria Cândida Veloso de Araújo Novais.

GENTE NOVA

A esposa do nosso amigo e distinto colaborador Snr. João Pereira da Silva Correia deu à luz um menino.

Os nossos parabéns — Também a esposa do nosso ilustre amigo e querido administrador Snr. Artur Basto, deu à luz uma criança do sexo masculino.

Muitos parabéns.

Serviços de Alto-falantes
CASA SOUCASAU
com telefone 8345
Iluminações eléctricas

comum, poderá o Conselho Municipal bem merecer dos conterrâneos, tanto mais a lei, com a obrigatoriedade de serviço dos cargos, dá a mais ampla liberdade de escolha com sobreposição a comodismos ou a quaisquer deliberação dos propósitos de retraimento abstencionista, alguns deles muito compreensíveis por infelizes circunstâncias, mas neutralizáveis até pela independência reforçada por mandato recebido sem prévia combinação ou condicionamento de qualquer espécie a não ser o de bem servir.

Depois de todos os esclarecimentos publicados, e, agora que já é conhecida a composição do novo Conselho Municipal, é natural que me perguntem o que fiz, o que faço e o que farei.

Que fiz?
Liberto de quaisquer influências, nem sequer aos incluídos na lista dando conhecimento, organizei uma lista de nomes capazes de satisfazerem aos requisitos já referidos, e que estão nas aspirações de todos os munícipes de critério independente.

Tive o cuidado de evitar todas as possíveis arestas e, com natural dificuldade, tenho a convicção de ter conseguido garantir a lista contra todas as possíveis suspeitas maliciosas de combinações ou manobras de politiquice, que outros, não me conhecendo e por si me julgando, pudessem atribuir-me.

Que faço?
Conservo a lista sem conhecimento até dos próprios, que, a serem eleitos, maior reforço de independência encontram. Conservo-a guardada por este motivo e, ainda, pelo de evitar alguma tentativa de conseguir exclusão. É, que, além do mais, do visível ambiente de retraimento local, há relutâncias que tenho de concordar serem compreensíveis e justificáveis.

Que farei?
Na reunião preparatória proporei aos colegas do Conselho Municipal a lista, não pedindo votos porque pessoas e cargo me têm de merecer consideração incompatível com tal pedido.

Proporei, ouvindo do snr. presidente da Câmara, como delegado do Governo, o *nihil obstat* quanto a idoneidade legal, única intervenção, mas exclusivamente sua.

Podem, chegados a este ponto, os leitores fazer a pergunta: e depois?

Depois, o Conselho Municipal resolverá como única entidade que tem voto, devendo todos nós confiar na consciência das responsabilidades, independência e imparcialidade de critério de cada um e de todos os vogais. Se não derem aprovação à lista por mim proposta, por certo a darão a outra, organizada com a mesma isenção e capaz, também, de corresponder às justas necessidades e aspirações barcelenses.

Eleita ou rejeitada, a lista que proporei será, depois, tornada pública.

Cardeal Patriarca

Passa no próximo dia 29 do mês corrente o aniversário natalício de Sua Eminência o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Venerando Cardeal Patriarca de Lisboa.

Jornal de Barcelos, gostosamente se associa a esta festa e apresenta ao Ilustre Purpurado os mais respeitosos cumprimentos e o desejo sincero de longa vida em prol da Igreja e da Pátria.

CARTAZ

«do *Jornal de Barcelos*»

CINEMA

É hoje, às 21 horas, que no Cine-Teatro Gil Vicente, se exhibirá a super-produção dramática e musical:

ALBENIZ

A vida, as aventuras e a música imortal do famoso compositor espanhol Isaac Albeniz.

Magníficos trechos de música executada pela notável pianista Marisa Regules.

Um filme grandioso cheio de beleza, suntuosidade a par de grandes concertos.

No próximo domingo, às 15 e às 21 horas, em ponto, teremos *Tyrone Power*, o ídolo das multidões, no mais assinalado papel da sua gloriosa carreira, em

CAPITÃO DE CASTELA

A heróica conquista do México, em ténicolor.

Aventura e romance, disputado por espadas, duelos, combates impiedosos, num ambiente espectacular.

A seguir:
O mais recente filme português e o que maior sucesso tem obtido, estando ainda em estreia em Lisboa e Porto: **FREI LUIZ DE SOUSA**

TÊNIS DE MESA

No próximo sábado, às 21 horas e meia, no salão de jogos dos Bombeiros de Barcelos, jogo entre as equipas do A. B. C. e Famalicense Atlético Clube, integrado no programa das festas do aniversário do A. B. C.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Oliveira, na Av. dos Combatentes da Grande Guerra e Faria, em Barcelinhos.

CASA

Por mandado judicial, vende-se a casa com 2 pavimentos e quintal, no Largo do Tanque n.º 1, 2 e 3, de Barcelinhos.

Falar com o solicitador Armindo Miranda.

Vida Desportiva

Atlético, 3 — Sporting, 1

Em continuação do Campeonato popular realizaram-se no campo A. Ribeiro Novo, mais dois jogos, os últimos da primeira volta. O primeiro realizou-se entre os grupos acima de que saiu vencedor o grupo de Barcelinhos.

Os grupos alinharam:
Atlético — Rabazolas, Mula e Nel; José Vicência, Amaral e Zeca; Maria Nova, Mámer, Amaral, Nelinho e Farturas.
Sporting — Machado, Nito e Banense; Narcizo, Neca e Chula; Pedras, Raúl, Amadeu, Pontes e Escaxadinho.

No final do primeiro tempo já os barcelinenses ganhavam por 2-1, pontos obtidos por Nelinho e Amaral, este de grande penalidade e Amadeu. Na segunda parte o Atlético confirmou a sua superioridade com mais um tento apontado por Nel, vencendo muito mercedemente os sportinguistas por 3-1.

Bom jogo que foi disputado com correcção.

J. O. C. — Bairro

Este jogo que se iniciou imediatamente àquele, não teve fim, porque a 26 minutos de jogo o árbitro viu-se na necessidade de lhe pôr termo, visto que a assistência evadiu o campo depois de ter sido desfeitoado por parte de alguns jogadores em campo.

Verdadeiramente lamentáveis as atitudes de certos Dirigentes que tinham o dever de ser mais ponderados e da sua acção deveria sair o brado de concórdia e harmonia, verificando-se, todavia, com a sua irreflectida atitude factos que pouco prestigiam o Desporto, especialmente numa organização que visa formar atletas e desportistas.

Na altura do jogo ser suspenso os grupos estavam empatados a uma bola.

Festas do A. B. C.

O Académico Barcelos Clube, desta cidade, vai realizar

festas comemorativas do seu X aniversário, tendo já gisado um programa interessante que promete cumprir com a colaboração dos seus atletas e da massa associativa.

Felicitando a simpática colectividade estudantil oferecemos a nossa desinteressada colaboração, pondo à disposição da interessante iniciativa as colunas do nosso jornal.

Não recebemos ainda o programa das festas, o que aguardamos para lhe dar o devido relevo.

Novos Árbitros de Futebol

Na sede da Comissão Distrital de Árbitros de Futebol tiveram lugar no penúltimo sábado provas de exame para candidatos a árbitros de futebol, às quais concorreram quatro elementos desta cidade, que obtiveram óptimas classificações.

Assim, Barcelos, que sempre teve no quadro de árbitros da Associação Regional elementos de valor, passa a contar com mais quatro unidades, o que totaliza o número de 9 existentes nesta cidade.

Que se colham frutos proveitosos, são os nossos sinceros desejos.

Tirsense — Gil Vicente

No jogo realizado no passado domingo em Santo Tirso, entre o grupo dali, campeão regional do Porto e a turma do Gil Vicente, esta saíu vencida por 2-8, depois de uma luta desigual, para o que muito concorreu a indisciplina e a pouca firmeza nas decisões do trio da arbitragem.

Habitação

Trespasa-se um bom andar, com mobília de casa de jantar, fogão eléctrico e cilindro eléctrico para água.

Para informações, na

RÁDIO ELÉCTRICA

As máquinas de costura portuguesas são as melhores e mais baratas



Comprar esta máquina é ser Português

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Seu Agente-Depositário em Barcelos:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO

Telefone-8345

CONSELHO MUNICIPAL AVISO

Nos termos e para efeitos do art.º 28.º do Código Administrativo, convoco os vogais eleitos ao Conselho Municipal, para o quadriénio de 1951 a 1954, a fim de se reunirem nos Paços do Concelho, no dia 25 do corrente mês, pelas 15 horas e 30 minutos.

Barcelos e Paços do Concelho, 20 de Novembro de 1950.

O Presidente da Câmara,

(a) Mário Miguel Gândara Norton

Prédio — Vende-se

Casa torre, com terra de lavradio e árvores de fruto. Dá pão e vinho. À beira da estrada, lugar de Moreiros, da freguesia de S. Veríssimo. Presta informações António Joaquim Gomes, naquele mesmo lugar.

Largo do Bemfeito

Logo a seguir a este largo há um caminho de servidão que é útil a muitos moradores daquele lugar e reclamam estes que ali se despeja lixo de toda a espécie, vidros e outras porcarias, além de coisas mais que não vale a pena inumerar.

Seria bom que se dessem ordens no sentido de se acabar com esses despejos para bem da saúde pública e da higiene tão necessária nos tempos que vão decorrendo. Aguardamos.

Dr. Joaquim N. de Oliveira

Na falcudade de Farmácia da Universidade do Porto, tendo a classificação de "muito bom", acaba de doutorar-se o Snr. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, da Freguesia de Viatodos e pertencente a uma das mais distintas e prestigiosas famílias deste concelho.

Ao novo doutor apresentamos parabéns e desejamos-lhe as melhores prosperidades.

VENDE-SE

Desnatadeira e bateadeira «Melot» em bom estado. Falar nesta Redacção.

ALTO-FALANTES
e Iluminações Eléctricas
Rádio Eléctrica

António Rodrigues de Sousa DESPEIDIDA

António Rodrigues de Sousa e sua família, na impossibilidade de se despedirem, pessoalmente, de todas as pessoas das suas relações e que durante a sua estadia nesta cidade lhes dispensaram carinhosa atenção, vêm fazer-lo por este meio e agradecer muito reconhecidamente as provas de amizade que lhes dispensaram e oferecem os seus poucos préstimos na cidade do Rio de Janeiro para onde acabam de embarcar.

Barcelos, 18 de Novembro de 1950.

CASAS

Em frente ao Recolhimento, com bom quintal, vendem-se.

Tratar com
CARLOS FERROS

Reprodutor — Barrosão

Na Escola Agrícola

COOPERATIVA

«A Habitação Económica de Barcelos» — S. C. R. L.

Fundada em 25-X-50

Sede — LARGO DA PORTA NOVA, N.º 3/1.º

Telefone 8357 — BARCELOS

Com o maior prazer levamos ao conhecimento de todos os sócios, que esta cooperativa em sessão de 16 do corrente deliberou o seguinte:

1.º — Chamar a construir as suas moradias dois associados de 2.ª classe a saber:

Número 101 — Menino Alvarindo Gomes Casanova — Beiriz — Póvoa de Varzim.

Número 102 — Ex.º Senhor João dos Anjos Lopes — Amorim — Póvoa de Varzim.

2.º — Convidar os sócios de 1.ª e 2.ª classe a pagar a sua acção bem como seis meses de cotas a fim de se poderem habilitar ao 1.º sorteio que será oportunamente anunciado.

No seu próprio interesse inscreva-se sócio desta Cooperativa e dentro em pouco verá realizado o seu sonho: «Um lar para si e para os seus»

A Comissão Administrativa

Telha usada

VENDE-SE

Informa a Padaria João Luís

Sapato Perdido

Gratifica-se quem o entregar na garagem de bicicletas Sousa & Sousa, junto do Senhor da Cruz — Barcelos.

LÂMPADAS A 50\$0

Vende a

RÁDIO ELÉCTRICA

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Não vista essa Gabardine: é velha, mete água por todos os lados e não está compatível com a sua posição.



SEM DEMORA, COMPRE UMA NOS
Armazéns de Barcelos, L.º

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 13-14-15 — Telefone 8465
BARCELOS

Gabardines desde 400\$00!!!



Chegou o Inverno. Precisa de se precaver contra as chuvas. Os seus filhos vão para a escola, têm de ser protegidos. A humidade nos pés traz como consequência graves doenças. Vamos evitar o mal com o único remédio que nos oferece a

CASA CUNHA

FÉLIX LUÍS DA CUNHA

Avenida Dr. Oliveira Salazar — BARCELOS

que tem completo sortido de calçado em borracha, para homem, senhora e criança. Botas de cano alto e de m/ cano, galochas, etc., que vende aos melhores preços.

Tem oficinas próprias, onde executa botins em calfe e toda a qualidade de calçado e bem assim consertos com os melhores materiais.

A casa que mais vende porque é a que melhor serve.

COOPERATIVA

«A Habitação Económica de Barcelos»

S. C. R. L.

Largo da Porta Nova, n.º 3 — BARCELOS

Levamos ao conhecimento de todos os interessados que esta Cooperativa fundada há quase um mês conta já elevado número de sócios.

No seu próprio interesse inscreva-se já sócio desta Cooperativa e assim verá realizado o seu sonho:

«UM LAR PARA SI E PARA OS SEUS»

BANHOU-SE a lua nas poças lamacentas da viela estreita, e no barro peganhoso e sujo, caíram manchas negras de todos os buracos.

É a hora a que o sono substitui o pão e o corpo se engana num repouso de quimera.

É o nada silencioso atirando à vida o grito duma dor milenária.

É a hora a que os espectros dos homens e das coisas se irmanam num sonho de libertação.

Não querem os homens ser mais homens, nem as coisas o que são.

E na noite luarenta, sobre as poças lamacentas da viela estreita, sobem ao ar, como balões mirrados, aspirações ao nada absoluto.

Que horrível coisa o nada.

Giram os mundos, brilham as estrelas, e na vida que tudo anima, os homens continuam homens e as coisas o que são.

E há lágrimas, e há risos, e tudo o mais que nos homens sobrou e veio encher a viela estreita e os buracos vasios de pão.

Que espectrais silhuetas a destes buracos batidos por um luar lamacento e sujo. São todas iguais, muito iguais, e nem a água estagnando, consegue alterar a solidão deste silêncio que sufoca com a morte.

E vive-se.

Lá ao fundo, muito encostado à parede fumada, por onde se infiltra um traço branco que mais se suja quanto mais desce, está caído o lutador.

Não há lume, porque o fogo se foi com o último raio de sol que não chegou para aquecer o magro caldo, tão magro, que ainda sobrou.

E para ali está, todo torcido, emaranhado, dentro da casca podre dos farrapos que atapetam o barro peganhoso e sujo que a miséria enegreceu.

O LUTADOR

(CONTO)

Por Pedro Ruas

Tapa a cabeça, não quer ver o traço branco que parece água fria a correr e molha como a chuva nas ruas.

E não dorme.

Os seus olhos estão parados na luz que a porta, de poucas tábuas, não consegue vedar.

E no barro peganhoso e sujo, que a miséria enegreceu, caem manchas brancas de luar.

Revolvem-se nos farrapos os membros frágeis que o frio de todos os homens parados entorpeceu, e os olhos que a luz não suportavam, voltam-se para a parede fumada e ficam a olhar para uma noite de trevas sem fim.

E não dorme.

Receia os fantasmas, uns fantasmas que entram, fazem barulho sobre a palha, e saem gritando. São homens, bem o sabe, mas uns homens maus que batem nela, que se cala e nem sequer chora; uns fantasmas que entram sem dizer nada e andam por toda a parte como na rua.

E não sabe se está na rua.

Mas ali dentro é sempre noite e na rua vê-se o sol.

Como seria bom ver a cara dos fantasmas! Depois já não teria medo e talvez eles o deixassem ficar na palha e não batessem nela, que também lhe bate, quando os tostões são poucos.

E treme.

Lá anda um a vaguear.

Tem medo dos pés dos homens que andam por toda a parte, como na rua, e dela que é também um fantasma, a vaguear.

Se já fosse dia!

Mas o sol adormeceu e não tem fantasmas a pisar farrapos negros que o tempo apodreceu.

Se tivesse palha!

E na noite luarenta tudo são manchas negras na viela estreita que há muito adormeceu.

Levantam-se na noite os gritos de todos os meninos vagabundos que a fome não deixa descansar.

E ele não grita, não pode gritar, com medo dela que tem uns ossos compridos que magoam como pedras.

E adormece.

É a hora a que o sono substitui o pão e o corpo se engana num repouso de quimera.

É o nada silencioso atirando à vida súplica milenária dum pedaço de pão, para que os homens continuem homens, e as coisas o que são.

**O incêndio — o maior ladrão.
Reduz à miséria o mais opulento
se não tiver os seus haveres na**

**COMPANHIA DE SEGUROS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA**
DELEGAÇÃO ← → LARGO DA PORTA NOVA — BARCELOS



DO PAÍS

Em 1952 deve começar a laborar em Cacia, perto de Aveiro, uma grande fábrica de papel com uma produção anual de vinte mil toneladas. O equipamento desta fábrica será escolhido a permitir um desenvolvimento de 40.000 toneladas de polpa. É financiada pelo Plano Marshall.

Largou do Tejo um grupo de unidades da nossa Marinha de Guerra que está a participar nos exercícios em conjunto da «Home Fleet» no Atlântico e que termina em 27 do corrente mês.

O nosso embaixador nos Estados-Unidos, conferenciou com o Secretário de Estado norte-americano para os negócios do Extremo-Oriente.

No Centro Aero-Naval, no Bom-Sucesso, foi comemorado mais um aniversário da morte do glorioso aviador comandante Sacadura Cabral, desaparecido no Mar do Norte quando da Holanda se dirigia a Portugal de Avião.

Regressou a Leixões o navio-hospital «Gil Eanes» depois de ter prestado assistência durante mais de oitenta dias à nossa frota bacalhoeira, que este ano era composta de três mil pescadores.

O sr. Marechal Carmona presidiu à abertura solene do novo ano lectivo na Universidade Técnica de Lisboa.

As obras da barragem do Castelo de Bode, no concelho de Tomar devem ser inauguradas em meados do próximo ano. O fornecimento de energia eléctrica do primeiro escalão, começará em fins de Dezembro.

Passou no dia 16 do corrente o 7.º aniversário da morte do que foi grande ministro das Obras Públicas eng. Duarte Pacheco. Por sua alma foi celebrada uma missa na igreja de Santo António de Lisboa, mandada rezar pelo gabinete do Sr. Ministro das Obras Públicas.

Pelo «Fundo do Desemprego» foram participadas obras em diferentes terras do País no montante de 1.372.615\$00.

De Avião regressaram às suas dioceses o Cardeal-Arcebispo de Lourenço Marques e o Bispo da Beira.

Na igreja dos Clérigos foi celebrada uma missa por alma da grande violoncelista Guilhermina Suggia.

Associou-se a Orquestra Hallé, de Inglaterra que assim prestou homenagem à saudosa Artista que arrebatou as plateias de todo o Mundo.

DO ESTRANGEIRO

Segundo informações do Secretário do Tesouro na sua exposição na Câmara dos Comuns, sabe-se que Portugal tem um excedente de mais de oitenta milhões de libras esterlinas na União Europeia de Pagamentos.

O Presidente Truman declarou aos jornalistas sentir certa relutância em nomear para já um embaixador em Espanha.

Continua cada vez com mais violência a guerra na Coreia. Há dias, aviões americanos lançaram quarenta mil bombas incendiárias sobre posições comunistas.

Afirma um sábio inglês que para destruir a Terra com bombas atómicas seriam precisos vinte mil anos...

Inundações inesperadas nesta época do ano na Califórnia, obrigaram milhares de famílias a abandonarem as suas residências, motivadas pelo derretimento de neves.

Em Salerno, uma mulher que pesa 100 quilos, e que estava debruçada numa sacada, fê-la derruir caindo em cima dum transeunte que foi hospitalizado e ela nada sofreu.

Intelectuais portugueses que se encontram na América do Norte, a convite do corpo docente, visitaram a Universidade de Santo Inácio de Loyola, em Los Angeles.

O Brasil vai importar ainda este ano, de Portugal, mercadoria no valor de vinte e cinco mil contos. Os principais artigos a importar por aquele país são, castanhas, amêndoas, nozes e avelãs.

O «déficit» orçamental do Governo dos Estados Unidos no presente exercício que finda em 30 de Junho do próximo ano está calculado em dois biliões de dólares.

Os Estados Unidos continuarão a fornecer auxílio económico aos países abrangidos pelo Plano Marshall para se restabelecer economias e rearmamentos dos referidos países.

Para o NATAL

- Bacalhau grande
- Açúcar Extra
- Arroz Brasileiro
- Aletrias
- CASA ÁGUIA

Av. dos Combatentes — Tel. 8445

Correio das ALDEIAS

Vila Seca, 12

Está a decorrer o mês consagrado às almas do Purgatório que tem tido grande afluência de fiéis. Quando no dia um e dois visitávamos o cemitério, sentimo-nos transportados às regiões de além túmulo e éramos forçados a esta exclamação tão sentida como triste:

Como é duro o sono da morte!

Na verdade, nós víamos tantas flores, nós observamos tantas lágrimas, líamos inscrições tão comovedoras e notávamos mesmo que os olhos, estendendo-se por aquele espaço povoado de sepulcros, pareciam quererem descansar sobre aqueles mármores funéreos. Até os próprios cirios nos pareciam fachos medonhos... há afinal o problema cruciante do Além! Mas, depois, as flores murcharam, as lágrimas esgotaram-se e até as inscrições comovedoras se hão-de tornar ilegíveis. Uma realidade consola a nossa alma, e é observarmos tantas almas acorrerem todos os dias à Igreja para lançarem o benéfico orvalho da prece sobre as almas abrasadoras no fogo purificador. Este espectáculo consola-nos porque nos vem dizer magestosamente que um dia havemos de encontrar, em um mundo novo, as almas daqueles que nos precederam no Caminho da Vida.

Neste caso já podemos dizer o contrário: Como é doce o pensamento da morte!

Cumprimentamos hoje em Vila Seca o nosso amigo e filho ilustre desta terra Sr. Vergílio Gomes Lobarinhas que, com sua esposa, Sr.ª D. Augusta da Silva Medros Lobarinhas, se deslocou até nós por motivo dum baptisado de duas meninas gémeas, suas sobrinhas, filhas de Américo Gomes das Eiras e de Maria de Lourdes da Silva Lobarinhas. Serviram como padrinhos dum que ficou com o nome de Maria Angústia. Da segunda, que tomou o nome de Maria Alzira, foram padrinhos os importantes e conceituados proprietários Adelino Gomes Lobarinhas e esposa.

Carvalho, 14

Realizaram-se com grande esplendor, nesta freguesia, a festa do nosso Patrono S. Martinho e o tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Na quinta-feira, dia 9, tiveram início as práticas preparatórias para o tríduo, que se prolongaram até ao domingo, final das pregações, sendo estas confiadas a um distinto orador sacro.

No domingo, houve missa rezada às sete horas e comunhão geral seguida de missa solene acompanhado pelo órgão paroquial e pelo grupo coral desta freguesia que se sobressaiu com eloquente distinção.

Pelas quinze horas, tiveram início as solenidades da tarde que constaram de terço, ladainha, sermão, lindíssima procissão que percorreu o itinerário habitual, terminando com a bênção do Santíssimo Sacramento a todos os fiéis presentes, estando a igreja literalmente cheia.

No fim da bênção, foram as festas encerradas com chave d'ouro queimando-se duas esplêndidas sessões de fogo de artifício, que foram fornecidas pelos famosos pirotécnicos de Remelhe e Chavão, respectivamente.

— Quanto à festa de S. Martinho, que, como dissemos, se efectuou no sábado, dia 11, e que também foi brilhantíssima, apresentamos os nossos mais sinceros parabéns à digníssima comissão promotora que, sob a orientação do nosso querido Pároco Rev. Snr. Padre

« LUTZ »

Motor alemão robusto, simples e económico, adaptável a qualquer bicicleta.

NÃO NECESSITA CARTA nem de pedalar nas subidas.

Pista do Estádio do Lima, no Porto, em 8 de Outubro:

- 1.º lugar na prova de velocidade
- 1.º lugar na prova de perseguição

Corrida de Aveiro em 29 de Outubro:

- 1.º lugar

Não está sujeito a reparações caras, pois não tem mudanças nem válvulas.

RÁDIO ELÉCTRICA

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 176
Telefone, 8382 — Barcelos

José Araújo Ferreira, alcançou o maior êxito na realização da festa em referência.

Mereceu as mais elogiosas referências, pela sua excelente actuação no período das festas a que nos referimos, a magnífica aparelhagem sonora da firma João Maciel, L.d.ª, dessa cidade.

— Já foram iniciadas as obras de reforço de água ao fontenário público do lugar da Feitosa, desta freguesia.

Areias S. Vicente

No passado sábado, 18 do corrente, na capela de Santa Maria Madalena, na Montanha da Falperra, subúrbios de Braga, realizou-se o enlace matrimonial do Ex.º Sr. Engenheiro Alberto V. Amorim e da Ex.ª Sr.ª D. Maria Adélia Ferreira.

O noivo é filho do nosso prezado amigo Alberto Amorim, digníssimo Presidente da Câmara da Póvoa de Lanhoso e de D. A. Vale Rego e ela filha muito dilecta do também nosso predilecto amigo Coronel João Alves Ferreira e D. Rosa Ferreira. Eram 10,30 horas quando o cortejo safu de casa dos pais da noiva em direcção à capela onde se ia realizar o acto.

Dezasseis automóveis conduziram todos os convidados. Eram 11,30 quando se realizou a cerimónia a que presidiu o parente do noivo P.º Domingos da Mota Vieira, pároco de S. Miguel de Prado, que fez uma alocução muito doutrínaria e também instrutiva. Seguiu-se-lhe a missa Pro Sponso et Sponsa.

Terminada a missa todos os convidados acompanharam os noivos ao Mosteiro de Nossa Senhora do Sameiro, onde os noivos fizeram oração pedindo graças para o seu novo lar.

Acabada a oração a noiva depôs o ramo do noivado aos pés da Virgem Mãe.

Do Sameiro vieram todos os convidados para casa dos pais da noiva onde lhe foi servido um opíparo copo de água onde reinou sempre a maior alegria. Iniciou a série dos brindes o Dr. Felicíssimo de Campos, primo do noivo, seguindo-se-lhe no uso da palavra P.º José António Dias, pároco de Lanhoso, P.º Francisco Castilho, pároco de Areias S. Vicente, António Santos da Cunha, Presidente da Câmara de Braga, Coronel Celestino Castilho, Coronel Djalme de Azevedo, Comandante do Distrito de Infantaria 6, os quais enalteceram não só as qualidades dos

noivos como também de seus bondosos pais. Houve um compasso de espera durante o qual houve sempre expansão e alegria.

Chega a ocasião principal do copo d'Água; a distribuição em fatias do «Bolo da Noiva»; eis o auge da animação.

Então a noiva num gesto simpático chama a si todos os solteiros d'ambos os sexos que estavam presentes distribuindo-lhe uma fatia do Bolo e cobrindo-os com o véu. Nesta altura fala com toda a simplicidade o celebrante adquando o Evangelho da última domingo à inspiração da noiva. Foi felicíssimo, merecendo uma grande ovação. Por último fala o noivo agradecendo as referências que a ambos tinham sido dirigidas. Terminada a festa os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul do País. Ao novo lar constituído desejamos-lhes as maiores venturas.

Santa Maria de Galogos, 19

Tendo o Sr. Adelino Gonçalves Salgueiro pedido a demissão do cargo de Regedor desta freguesia, que desempenhou durante muitos anos, foi nomeado para desempenhar o referido cargo, o Sr. Miguel dos Santos Coelho, pessoa dotada de qualidades nacionalistas, prudente e de aprumo, em quem esperamos e confiamos a continuação da ordem e da paz a bem da freguesia.

Felicitemos o novo Regedor e desejamos-lhe que o espinhoso cargo que assumiu lhe seja fácil de desempenhar.

— Principiaram hoje as práticas preparatórias para o tríduo ao Sagrado Coração de Jesus e festa de Nossa Senhora de Fátima que terá lugar no próximo domingo.

Não damos hoje mais detalhes a este respeito por não conhecermos o programa, o que faremos no próximo número.

— Recebeu hoje as águas do baptismo, um filhinho do nosso amigo Sr. José Alves da Silva. Parabéns.

VERMICIDA VEGETAL DE FARIA

É um vermífugo de efeito rápido e seguro na destruição e expulsão das lombrigas

Depósito Geral: Farm. J. Alves de Faria

Telef. 8245 — BARCELINHOS

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Notas à margem

XIV — O maior problema!

CONTRARIAMENTE ao que à primeira vista poderia parecer, não pretendemos que os novos edis sejam intelectuais ou enciclopédicos...

As nossas aspirações, sendo muitíssimo mais modestas, visam objectivos mais práticos.

Reduzem-se apenas à vontade que sejam pessoas independentes e de bom senso e muito especialmente que se encontrem animadas a servir com desinteresse e dispostas a procurar, e a obter, a maior colaboração dos barcelenses ou dos que assim possam ser considerados...

Mais do que os homens interessam-nos os princípios e se aqueles não nos podem ser indiferentes é, simplesmente, porque são eles que os têm de pôr em execução.

Não nos repugna acreditar que, do que se tem passado na nossa terra, nem a todos os que ocupam lugares de comando ou direcção, se possam assacar responsabilidades...

Os problemas de interesse para Barcelos que anunciamos — alguns não houve ainda quem pensasse neles; outros já têm sido contrariados — ultrapassam a capacidade de realização de muitos e, consequentemente, necessitam, não dispensam, a colaboração de todos.

*

O primeiro e grande problema a enfrentar, e a resolver, o maior problema, o problema «sine qua non», incontestavelmente, é unir e interessar todos os barcelenses, estejam onde estiverem, pelas coisas que contribuam para um maior engrandecimento da sua terra. É tempo de se terminar com a apatia, a indiferença e a desunião infelizmente, bem patentes no meio barcelense.

Mas, será impossível estabelecer uma ordem bem alicerçada, e sempre muito restrita qualquer espécie de colaboração, se se persistir, teimar, continuar a deixar nos mesmos lugares, precisamente os indivíduos que têm contribuído para o actual estado de coisas...

Não se explica o desinteresse pela verdadeira realidade barcelense, mormente nesta fase preparatória para maiores cometimentos...

Se se prosseguir com igual orientação, quando fizermos o balanço de tal rumo, poderemos concretizá-lo, infalivelmente, deitando mão a estas palavras de Salazar:

«Se os resultados não corresponderam às intenções, isso se deve ao fatal destino daquelas tarefas que procuram deter os efeitos sem estancar-lhes as causas».

*

Nunca, em qualquer época, Barcelos deixou de ser berço de varões ilustres com projecção proeminente na vida nacional. E nem mesmo nesta era brilhante de ressurgimento pátrio, a presença de barcelenses em posições e postos de comando, e dos mais destacados, na vida económica e política da nação, faz com que essa tradição que, com natural orgulho nos vangloriamos, ainda por enquanto não seja quebrada ou interrompida. Se são desconhecidos pelos homens que dirigem os destinos de Barcelos e, em vista disso, a sua colaboração não chega a ser solicitada não nos admiramos nada porque, duma maneira geral, nós, os barcelenses, estamos a principiar a ser ignorados na nossa própria terra...

Tempos houve, de crise, que as dificuldades daí resultantes não foram atenuadas porque, segundo mais tarde se veio a saber, as informações chegadas ao Poder Central, emanadas de quem de direito, diziam que em Barcelos «não havia desemprego». Não nos causará o mínimo espanto se amanhã — porque cedo ou tarde tudo se sabe — por qualquer informação fidedigna, viermos a saber que a maioria dos factos que ultimamente se têm passado na nossa terra tinham explicação e eram possíveis por... não haver barcelenses.

JOÃO D'ALDEIA

Todas as quintas...

Filigranas

Passou por aqui a ronda das Estações; e da alegria perturbante dos seus bailados, como de seus choros lamentosos, apenas ficou a paz profunda dum vício satisfeito.

As rosas abriam então silenciosamente na manhã de oiro, e punham sob o céu, vermelho e luminoso, o seu coração vazio: elas enchiam de insolência os canteiros dos jardins, e indolentes desprendiam o seu aroma, que é alma e é chama.

Depois, por uma noite virginal, gastas de amor, morreram. E veio a bondade, opulenta e plena, substituir a beleza orgulhosa.

Tinham os frutos esplendores da carne, e nunca a terra fora tão tranquila...

Outono...

Escondera-se na chuava a soledade. Entrava Novembro, e as penas dos corvos eram alegrias à sua beira.

O céu sorri à terra, e manda-lhe a neve, que é luar exilado, para que todas as almas estejam claras na noite de Consoada.

Suspendeu-se a vida das coisas, que tomam o sono das crianças e dos velhos...

Uma graça

Um eleitor para um deputado em férias:

— V. Ex.^a disse-me que quando fosse deputado eu lhe poderia pedir o que quizesse.

— Efectivamente, disse-lhe isso; mas o que não lhe disse é que lhe satisfaria o pedido.

Uma quadra

*Formosa, busto perfeito,
Airozinha de cintura
Salvo o devido respeito
Pareces uma pintura!*

Um pensamento

Tudo que é moda deixa de o ser e tu, dando-lhe os teus cuidados até à velhice, tornarte-ás um imbecil que ninguém considera.

Um adágio

Cava fundo em Novembro para plantares em Janeiro.

Ponto final

Um ignorante completamente trajado é como um livro de luxo... em branco.

DE OITO EM OITO DIAS

Continuação da página 1)

dos os seus elementos, de fora e à parte os credos políticos, trabalhem todos para engrandecimento da mesma causa, com o objectivo no mesmo fim.

E como exemplo frisante de que assim tem acontecido citemos o caso da Imprensa local que não tem merecido das entidades mandantes uma pequena parcela de atenção e vive entregue a si mesma, à deriva, com falta de elementos onde possa assentar seguramente a propaganda tão indispensável aos destinos de Barcelos. São os seus representantes que tem de procurar esses elementos, que têm de entrar nas repartições do poder a solicitar pormenores, mas, mesmo assim, nem sempre são atendidos convenientemente.

Tem, o nosso jornal, prestado colaboração profícua às realizações oficiais, tem-lhes dado a publicidade de harmonia com as necessidades, mas, caso curioso no nosso arquivo não existe um documento oficial pelo qual possamos provar que temos tomado parte nessas manifestações por vontade dessas mesmas entidades. O convite quando vem é tarde e verbal e tantas vezes por emissários que nada têm com os factos.

São estas coisas que não estão certas e fazem parte da boa política, da boa harmonia e que contribuem grandemente para a união da família barcelense.

Coronel Graciliano Marques

Assumi as funções de Director do «Correio do Minho», de Braga, o nosso distinto amigo e indefectível nacionalista Snr. Coronel Graciliano Marques, Comandante Distrital da L. P. e que nesta cidade goza de gerais simpatias.

Ao ilustre militar, junto de quem já por várias vezes tivemos a honra de trabalhar, apresentamos os nossos melhores cumprimentos e a nossa incondicional solidariedade no novo posto que vai desempenhar.

TILLEY

São os melhores candeeiros de pressão a petróleo que vende a RÁDIO ELÉCTRICA

Rogério de Carvalho

Acabamos de receber notícias deste nosso ilustre amigo e assinante pelas quais verificamos que se acha muito satisfeito com a directriz do nosso jornal, pelo que felicitamos todos quantos nele trabalham.

Registamos a penhorante gentileza e prometemos ao nosso assinante, como de resto a todos, a nossa maneira de conduzir o barco...

Muito obrigado.

Mudar de rumo nesta hora decisiva para os destinos de Barcelos é de aconselhar e, a verificar-se, ter-se-á dado um grande passo em benefício da política local.

JOTA TÊ

NOTA FINAL

1.º de Dezembro

O próximo dia 1 de Dezembro, feriado nacional, é equiparado ao Domingo, pelo que se previne o público que todos os estabelecimentos comerciais e industriais têm encerradas as suas portas.